



EP-ASAS
ESCOLA PROFISSIONAL
de AGENTES DE SERVIÇO
e APOIO SOCIAL

**PROJETO
PEDAGÓGICO
2024-2025**



**Caminhar com Esperança
para Transformar**



I

1. A Escola ASAS e os temas escolhidos para o ano letivo de 2024-2025

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS), a funcionar desde 1991, ministra, presentemente, o Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, que confere o 12.º de escolaridade e uma qualificação de nível IV, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações.

A EP-ASAS define, para cada ciclo de quatro anos letivo, um PROJETO EDUCATIVO, onde são indicados os conceitos motivadores para o trabalho pedagógico a desenvolver ao longo do período do projeto. Para cada ano letivo, são escolhidos temas específicos destinados a inspirar a motivar o ensino e os diversos projectos a concretizar. Regra geral, a EP-ASAS tem escolhido os temas anuais em alinhamento com os temas adotados pela Comunidade quer a nível global, quer a nível local. A nível global e internacional, a EP-ASAS acompanha os

temas escolhidos pela ONU – Organização das Nações Unidas e pela Comissão Europeia, bem como os temas indicados pela Santa Sé. A nível local, a EP-ASAS também acompanha temas adotados pela Igreja Católica e pela Instituição fundadora, a Obra de Santa Zita.

Neste ano letivo de 2024-2025, inicia-se um novo PROJETO EDUCATIVO para um ciclo (2024-2028), para o qual os conceitos motivadores são

“TRANSFORMAÇÃO: ECOLOGIA E COOPERAÇÃO”.

A fundamentação da escolha destes temas consta do PROJETO EDUCATIVO 2024-2025. A importância do Ambiente e da Ecologia está relacionada com a celebração (em 2026) dos oitocentos anos da morte de São Francisco de Assis em 2026, com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ‘Agenda 2030’ da ONU, e ainda com a ideia fundamental de “ecologia global ” e o consequente caminho de reflexão e acção impulsionado pela encíclica Laudato Si (2015) do Papa Francisco.

Para este ano letivo de 2024-2025, o tema escolhido para este PROJETO PEDAGÓGICO é

“CAMINHAR COM ESPERANÇA PARA TRANSFORMAR”

A escolha deste tema teve em conta não só os três conceitos motivadores do projecto pedagógico plurianual, atrás referidos, mas também as prioridades da ONU que [propôs](#), para 2025 o **“Ano Internacional das Cooperativas”**, e a [proposta](#) da União Europeia de homenagear as pessoas que realizam voluntariado através de um **“Ano Europeu dos Voluntários”** (2025).



A cooperação e o voluntariado são formas de solidariedade e de conjugação de esforços, com a finalidade de melhorar as



condições de vida, o bem comum e a cultura. Olhar para estas formas é destacar a empatia, a dedicação a objectivos comuns e a capacidade de superar o egoísmo – aspetos fundamentais de qualquer profissional.

As Cooperativas e a Inclusão Social

"As cooperativas, nas suas diversas formas, promovem a máxima participação possível no desenvolvimento económico e social das comunidades locais e de todas as pessoas, incluindo as mulheres, os jovens, os idosos, as pessoas com deficiência e os Povos Indígenas, cuja inclusão reforça o desenvolvimento económico e social, e contribui para a erradicação da pobreza e da fome [...] Uma vez que as empresas cooperativas prestam frequentemente serviços a segmentos socialmente marginalizados e vulneráveis da população [...], são importantes no apoio a políticas de inclusão social que promovem o desenvolvimento inclusivo, particularmente nos países em desenvolvimento [...]"

Existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo e [...] 10% dos trabalhadores em todo o mundo são empregados ou membros de uma cooperativa [...]"

As cooperativas podem contribuir para o estatuto económico das mulheres, bem como para o reforço das suas capacidades, incluindo a educação e a formação em competências-chave, e promover o desenvolvimento social e económico de todas as pessoas, incluindo os jovens, os idosos e as pessoas com deficiência".

ONU, Assembleia Geral, 3º Comité Resolução A/C.3/78/L.11

Por outro lado, a Santa Sé proclamou (a 9 de maio de 2024) a [Bula de Abertura do Ano Santo 2025](#), o 27.º jubileu ordinário da história da Igreja, cujo tema é “Peregrinos da

Esperança”. Ter esperança é fundamental em tempos de incerteza: a esperança pode fazer a diferença entre o desânimo e a acção necessária para transformar.

A Esperança não engana

“Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!”

Spes non confundit, Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025.





Em 2025, decorre, também, o primeiro centenário da ordenação sacerdotal do Venerável Monsenhor Joaquim Alves Brás, ele que foi o impulsionador remoto do ensino profissional, na Obra de Sant a Zita, primeira Entidade Patrocinadora desta escola, como contributo, em ordem ao desenvolvimento e autonomia das jovens, domésticas, nos anos trinta do século XX. Era seu entender que a formação profissional, seria a base de inspiração que sustenta o desenvolvimento integral da pessoa e, consequentemente, a sua felicidade sustentada.

Estar a par das grandes preocupações da ONU, entidade supranacional por excelência, para melhor poder intervir localmente, “pensando global para agir local”, é um bom exercício pedagógico para os jovens entenderem o mundo dos demais e o seu próprio mundo, cada vez mais conectado, mais internacionalizado.

Introdução ao tema e seus implícitos

O tema “**caminhar com esperança para transformar**” remete-nos para as poderosas metáforas: do caminho como resiliência e persistência da vontade de chegar, a esperança que nos apoia quando os obstáculos parecem paralisar-nos, e a transformação que queremos alcançar através do saber e das várias competências adquiridas.

Para os alunos do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa trata-se de um percurso de três anos cuja primeira etapa começa na expectativa receosa do que “aí vem” a partir do primeiro ano, momento de adaptação a disciplinas novas, colegas e professores novos, impacto da primeira saída para a Formação em Contexto de Trabalho; uma nova etapa, o segundo ano, é o momento de confirmação da “escolha certa”, após a realização do primeiro estágio, quando se perdeu o medo de avançar e se sente a segurança no caminho do curso; por fim, no terceiro ano, o último troço deste caminho, é o momento de consolidar todas as aprendizagens teóricas, práticas e emocionais, realizadas anteriormente, a fim de preparar o último acto académico com a defesa da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Quase sempre

precedida de ansiedade esta prova é não só a etapa final do processo de avaliação, mas também o último “treino” para as múltiplas situações de avaliação e “prestação de provas” que irão surgir na vida profissional. A superação da PAP é ocasião de regozijo para alunos, familiares e toda a Escola. Trata-se do momento “demonstrativo de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais adquiridos ao longo do percurso formativo do aluno, em todas as componentes de formação” (Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, artigo 29). E é também a etapa em que o Aluno, agora diplomado e profissional, é “enviado” para o mundo do trabalho e ou para os estudos superiores que escolheu.

a) **O caminho**, para ser bom aluno, tem de ser desbravado tendo em conta *“muitos factores que influenciam o trabalho e o aproveitamento do estudante. A sua motivação, a sua ambição pessoal, o enquadramento familiar, o modo como a escola se relaciona com ele bem como a forma como ele olha para a escola e para os professores são factores determinantes que estão imediatamente a montante do gosto de aprender e dos resultados escolares (...) Não chega andar na escola... É preciso obter conhecimentos, e aprender a ser, a estar e a viver com os outros. (...) O papel da escola e dos professores é primordial e tem uma influência direta no modo como o aluno se consciencializa das suas tarefas e na forma como responde aos desafios e exigências com que está confrontado no dia a dia da sua actividade escolar.”* Marçal Grilo, Prefácio a “O Método Ser Bom Aluno – ‘Bora Lá’”, Jorge Rio Cardoso, Clube do livro, Lisboa, 2012.

b) No entanto, neste caminhar, para além da simples absorção de conteúdo, há um elemento essencial: a **esperança**. É ela que impulsiona o aluno a acreditar no próprio potencial, a visualizar um futuro melhor e a comprometer-se com a própria evolução. Cada nova competência adquirida, seja ela cognitiva, técnica ou emocional, como um círculo vicioso, é uma conquista que reflete essa esperança contínua. Ao enfrentar e ultrapassar momentos de dúvida e frustração, a esperança desempenha um papel crucial, pois desenvolve a crença na possibilidade de superação e na capacidade de transformação pessoal, funcionando como um farol, guiando o estudante através das dificuldades. Com perseverança e dedicação, cada obstáculo superado não só fortalece as habilidades técnicas, mas também contribui para o

crescimento emocional e psicológico. Apesar de, nesta escola, o ambiente multirreligioso ser considerado um fator muito enriquecedor, os ensinamentos do Magistério da Igreja são tidos em conta sempre que estes contribuem para um maior crescimento pessoal de toda a comunidade escolar. Assim, em 2025, celebrar-se-á o Ano Santo sob o tema “Peregrinos da Esperança”, peregrinos estes que simbolizam todo o ser humano a caminho da sua plenitude, mas com esperança. Na [Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano Santo, 2025](#), o Papa deseja que a esperança encha o coração de todos nós, dizendo que os jovens precisam de sinais de esperança, eles que, devido à sua juventude, devem ser esperança. *“Muitas vezes, infelizmente, estes jovens vêem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social! Já é triste ver jovens sem esperança; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos”*. E o Papa conclui, esperançoso, que o Ano Santo há-de ajudar-nos a *“reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação”*. Entende, também a comunidade escolar da EP-ASAS, que o método de ensino deve sempre basear-se em estímulos positivos, de esperança.

- c) A **transformação**, conceito integrador do tema “Caminhar para transformar”, há-de seguir-se ao caminhar com esperança, evidenciando a evolução (que se quer positiva), do método seguido, até ao ponto de chegada, ou seja a conclusão do curso. Que transformação para um jovem aluno, saído de nove anos de ensino básico, à procura de uma área nova, num curso profissional, de um caminho que o entusiasme a gostar de estudar, de se formar... Entende-se por “transformação” qualquer tipo de alteração que modifica ou dá uma nova forma que, em termos de formação profissional, queremos esperar, os três anos de curso possam operar junto de alunos,

professores, famílias e sociedade alvo da acção dos alunos. Neste desiderato, a Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social está fortemente apostada em corresponder, entre outros, aos ODS (Objetivos de desenvolvimento Sustentável), particularmente ao [objectivo 4, da Agenda 2030 da ONU](#), em “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem (...), eliminar as disparidades de género na educação. Garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência...”. Neste sentido, é desejo de toda a comunidade escolar, contribuir para contrariar, com resultados de sucesso, um certo estigma ainda associado aos estudantes que se dirigem, por vontade própria ou por sugestão das escolas de origem, ao ensino profissional. Muitos destes jovens, provenientes, muitas vezes de meios desfavorecidos, de famílias menos escolarizadas, fazem pensar nos “herdeiros” de Bourdieu ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, Les Héritiers - Les étudiants et la culture, Les Éditions de Minuit, Paris, 1964](#)), em que “toda a acção pedagógica é objectivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, dum arbítrio cultural” ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, La Reproduction - éléments pour une théorie du système d’enseignement; Les Édition de Minuit, Paris, 1970, pág. 19](#)), sendo que, até os professores colaboram no reconhecer “o *habitus* análogo ao capital genético” (ibidem, pág. 48) que os estudantes de meios favorecidos transportariam consigo. Para além dos alunos menos privilegiados em bagagem cultural, chegam ao ensino profissional também jovens a quem foram já aplicadas medidas pedagógicas de educação inclusiva. Como transformar estas lacunas, recolocando estes jovens num caminho de realização académica e profissional? Eis, pois, os desafios que se apresentam às Escolas Profissionais, em geral, e à EP-ASAS, em particular.

Os cursos profissionais estão sem dúvida a montante, nas respostas aos desafios que se colocam a Portugal. Estas respostas, segundo Roberto Carneiro, mentor dos referidos cursos, devem traduzir um novo paradigma: a economia deverá estar baseada na aprendizagem – ecognomia – traduzida nos eixos do conhecimento, da aprendizagem e das competências (Roberto Carneiro, Fundamentos da Educação e da Aprendizagem; Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia, 2ª ed. 2003, pág. 151). A Escola quer provocar, nos jovens que a frequentam, as transformações necessárias, em termos de crescimento, aprendizagem e evolução que os tornem agentes ativos, capazes de responder às necessidades da sociedade do seu tempo. Os professores da EP-ASAS procuram ser agentes de transformação humana, promovendo um ensino com foco no ser humano e na transformação das suas vidas, já que, como dizia John Dewey “a educação é um processo de vida e não a preparação para uma vida futura” ([John Dewey, My Pedagogic Creed, in School Journal, vol. 54, New York/Chicago, 16/1/1897, pp. 77-80](#); citação na pág. 78). Na mesma linha, Anísio Teixeira escreveu que "a educação não é preparação, nem conformidade. Educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer" ([Robert B. Westbrook e Anísio Teixeira, et alia, John Dewey; Min. da Educação, Fund. Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, Recife, 2010, pág. 53](#)). Os alunos, por sua vez, dão



continuidade a esse processo de transformação. Ao saberem aprender e reelaborar a aprendizagem em meio escolar, tornam-se, eles próprios, sujeitos de transformação, na interação com o meio social (nos estágios). A EP-ASAS, e especialmente os seus Alunos, transformam-se a si próprios para transformar o mundo, concretizando a observação de Mahatma Ghandi: “Não somos mais que o espelho do mundo. Todas as tendências presentes no mundo exterior podem encontrar-se no mundo do nosso corpo. Se nos pudermos mudar a nós próprios, as tendências do mundo também mudarão. À medida que o homem muda a sua própria natureza, também muda a atitude do mundo em relação a ele. [...] Não precisamos de esperar para ver o que os outros fazem.” ([Mahatma Ghandi, 9/8/1913, in The Collected Works of Mahatma Gandhi, Volume XII, ed. do Ministério da Informação e Radiodifusão da Índia, 1964, pág. 158](#)). Sem surpresa, encontramos esta mesma ideia de transformar a sociedade através da transformação das pessoas nas palavras do Monsenhor Alves Brás: “Dar trabalho e ensinar a trabalhar é o maior caridade que podemos fazer” (Pe. Joaquim Alves Brás, in Voz das Criadas, junho de 1950). ; quem recebe o ensino fica apto a ganhar a vida [...] enriquecendo também a sociedade” (Pe. Joaquim Alves Brás citado por C.Franco Infante, Monsenhor Alves Brás; Ed. ISCF, 2ª ed. 1976, pág 317). Com os pés bem assentes no seu tempo, mas com o olhar bem mais à frente, o Fundador dedicou o seu tempo, o seu saber e a sua influência a promover a formação humana e profissional, deixando palavras claras de rejeição da ignorância e de aviso contra os perigos da mesma: “não tenhamos medo nem receio duma classe ou dum povo instruído, culto e providente. Temamos sim a massa inculta, ignorante, sem princípios, e na miséria, que se deixa levar por tudo quanto lhe dizem ou lhe metem na cabeça, e que corre como carneirada que vai para onde a querem levar. Essa é que é de temer” (Arquivo Joaquim Alves Brás, Lisboa, 29/P, 1947). Escritas nos primeiros anos do pós-guerra, estas palavras mantêm a sua lúcida atualidade.

II

2. Objetivos

A) Objetivos Pedagógicos

Acompanhar a actualidade - Numa sociedade, cada vez mais globalizada, é imperioso criar nos estudantes a consciência de uma cidadania “ampliada” assente na conhecida ideia de “pensar global, agir local”, que, no nosso caso, como Europeus, implica o exercício de pensar o global, o europeu e o nacional...

Por conseguinte, tratando-se de formar futuros profissionais, a EP-ASAS não pode deixar de incentivar os alunos a estarem atentos ao mundo que os rodeia e a participarem na vida social, pelo que as competências profissionais devem assentar sobre uma sólida formação humana e cívica. Em geral, toda a comunidade escolar se mobiliza para cultivar o interesse e participação dos alunos por temas de cidadania, com especial destaque para os binómios conhecimento-ciência, ambiente-sustentabilidade e tolerância-solidariedade.



Em concreto, com o tema mobilizador “Caminhar com Esperança para Transformar”, o trabalho a desenvolver em cada disciplina e as atividades dos projetos terão em vista os objetivos seguintes:

1. Promover trabalhos e projetos de turma ou interturmas para uma maior competência na comunicação escrita e oral, tanto ao nível do conhecimento do funcionamento da língua mãe, em termos de enriquecimento lexical e compreensão, como da aplicação das normas linguísticas, na elaboração de textos, gradualmente mais complexos, do ponto de vista da sintaxe;
2. Priorizar, de entre os temas incluídos nos Programas, em geral, e nas **Aprendizagens Essenciais**, os temas que proporcionem um melhor entendimento dos Objectivos de Desenvolvimento Social da Agenda 2030, da ONU, nomeadamente o quarto ODS *“garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, (...)”*;
3. Desenvolver o gosto por projetos de turma e ou interturmas orientados para a cooperação mútua entre pares e entre turmas;
4. Treinar competências emocionais tendentes ao desenvolvimento da resiliência e de atitudes positivas, perante eventuais obstáculos ao bom desempenho na aprendizagem;
5. Criar hábitos de gestão do tempo e familiaridade com a agenda modular e reposição de horas em falta para além do limite, por forma a não iniciar o estágio com atrasos na concretização do Plano Curricular do respectivo ano.
6. Aprender e praticar a utilização de ferramentas nas novas **tecnologias** (TIC’s), por forma a que, ao fim do ano lectivo, os alunos sejam capazes de elaborar os seus Relatórios de Estágio ou Projectos de Prova de Aptidão Profissional, com uma apresentação gráfica adequada e profissional.



B) Objetivos Funcionais

Os objetivos e metas que, implícita ou explicitamente, estão no horizonte das preocupações e intenções da Escola, para este ano lectivo, no tocante ao sucesso mais tangível, decorrentes da temática de fundo e, sobretudo, das recomendações da avaliação interna da escola, são os seguintes:

1 A nível geral

- Aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem e formação
- Incrementar o sucesso escolar

2 A nível específico

- Cultivar sentimentos de solidariedade entre Alunos, sentimentos de pertença (Aluno-Escola), de brio profissional e de felicidade e realização pessoal;
- Continuar a reduzir a ocorrência de processos disciplinares e outras medidas quer em quantidade, quer em gravidade, designadamente através de acompanhamento

de proximidade e da aplicação, com firmeza e humanidade, das medidas necessárias para prevenir e infrações;

- Continuar a promover o gosto e os hábitos de estudo e aprendizagem, a par com o aumento da autonomia e capacidade individual para estudar, argumentar, escrever e discursar, de modo a que os Alunos possam superar as suas dificuldades de perceção e expressão, tanto escrita como oral;
- Reduzir as desistências, o absentismo escolar e o atraso na conclusão dos módulos;
- Apoiar, diferenciadamente, segundo as especificidades dos Alunos, medidas para a inclusão (ver medidas a aplicar e atas do Conselho Pedagógico para aprovação dessas medidas e ainda Planos de Recuperação, definidos pela Equipa Multidisciplinar);
- Continuar a promover a inclusão através do respeito pela diferença em termos de culturas, raças, religião, género, etc., aplicando medidas decorrentes da última avaliação interna da escola.



III

1 Destinatários

Este Projeto Pedagógico tem como destinatários, em primeira linha, os jovens alunos das quatro turmas do Curso de Técnico de Acção Educativa (TAE) perfazendo um total previsível de cerca de 72 alunos dos quais 63 raparigas e 9 rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, cujos perfis e demais informações, são descritos nos respectivos Projectos Curriculares de Turma.

A actual realidade portuguesa, na sua tendência para o aumento da multiculturalidade, também se regista, nesta escola com a diversidade de Alunos quanto à sua naturalidade ou origens familiares provenientes de regiões geográficas de três continentes (Europa - Portugal, América Latina - Brasil e África - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

São ainda destinatários, integrando a comunidade educativa mais alargada: os Professores, o Pessoal não docente, os Pais e Encarregados de Educação e também os Parceiros institucionais de Escola (ver elenco de parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, Membros do Conselho Consultivo e outros pontuais).

IV

2 Projetos e Ações

Para dar cumprimento e concretização às intencionalidades do Projeto Pedagógico, serão desenvolvidos diversos projetos/ações, assentes em temas relacionados com a Família, a Inclusão, as Competências, bem como o respeito pela gestão dos recursos ambientais esgotáveis, e outros tratados nas aulas de Cidadania que estarão específica ou transversalmente incluídos.

a) Projetos / Ações

As actividades lectivas e extralectivas por disciplina como enunciadas nas respectivas planificações, cuja calendarização consta no Plano Escolar 2024-2025.

b) Projetos interturmas

Trata-se de um conjunto de projectos que envolvem a complementaridade do trabalho de alunos de turmas e mesmo de anos diferentes, e uma estreita articulação entre professores de várias disciplinas. Para além da metodologia de aprendizagem por projecto, pretende-se concretizar e desenvolver a aprendizagem através da partilha. A investigação e o conhecimento adquirido, por cada grupo de alunos, culminam com apresentações recíprocas que dão conta desse conhecimento.

Estão pois elencadas, remotamente, as seguintes acções, entre outras, que poderão surgir, já com a presença dos alunos, no início do próximo ano, com os quais se fará a planificação próxima:

- Visita de Estudo de toda a Comunidade Escolar à Tapada de Mafra (13 de março 2025)
- Visitas de estudo de acordo com a calendarização de cada docente, segundo a pertinência da temática de cada módulo
- Projecto Natal da Comunidade Escolar, intergeracional
- Semana Interdisciplinar na sua programação remota e próxima
- Projecto Páscoa da Comunidade Escolar
- Projectos a conceber com os alunos, na área da Cidadania
- Projecto “Violência no Namoro” a desenvolver, com toda a escola, ao longo do próximo ano lectivo, de acordo com as dinâmicas que os alunos irão escolher.

A par destes projectos, cuja planificação completará este projecto pedagógico, serão desenvolvidas outras ações menos formais a realizar, visando os objectivos gerais seguintes:

- Familiarizar os Alunos, logo a partir do primeiro ano, com as noções de observação, conceção, execução e avaliação de projetos partindo, gradualmente, de um nível incipiente para uma maior complexidade;
- Agilizar a interação dos Alunos com o público-alvo, em realidades sociais diversificadas que lhes são acessíveis, ao longo do ano, quer nos espaços físicos da escola, quer, eventualmente, noutros locais segundo o tipo de projetos/ações;
- Facilitar a inserção individual dos Alunos em contexto de estágio curricular, quer em termos de relação horizontal/vertical, quer em termos de ação;
- Preparar, remotamente, os Alunos para a coordenação de projetos comunitários, decorrentes da situação profissional, após o curso.

c) Acções específicas e habituais (ver Plano Escolar)

Para melhor consolidar e operacionalizar os propósitos do Projeto Pedagógico desenvolver-se-ão, pois, diversos projetos / acções, cujas problemáticas estão, específica ou transversalmente, incluídas, a saber:

- **Integração** específica dos Alunos, logo no início do ano letivo, na cultura da EP-ASAS e da Fundação Monsenhor Alves Brás, nos objetivos do Curso e nos temas do ano letivo.
- **PAP, Estágios, reuniões várias**, constantes no Plano Escolar.
- Celebração da **Festa do Fundador e Bênção dos Finalistas** (15 de março). Estas celebrações têm o propósito de preparar os Alunos para, na futura profissão, serem capazes de organizar celebrações de homenagem para as mais diversas personalidades e situações bem como celebrar, com a comunidade escolar, em jeito de homenagem e gratidão, a vida e obra de Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS, bem como a atuação social e formativa das instituições que fundou ao serviço da sociedade.

- **Semana Interdisciplinar:** (17-21 de fevereiro). Este projeto, que, ano após ano, tem revelado grande motivação, empenho e qualidade de realização, visa desenvolver a capacidade de organização e execução de eventos educativos e lúdicos, e ainda desenvolver, de forma criativa a interação entre Alunos, turmas, Professores, combinando conhecimentos das várias disciplinas. É também uma oportunidade de interação com outros “públicos”, designadamente crianças de creches e jardins-de-infância, educadoras(es) de infância e outros profissionais de instituições, convidados a participar em actividades lúdico-pedagógicas...

V

Considerações sobre Fé e Culto

A Fundação Monsenhor Alves Brás, e com ela a EP-ASAS é uma instituição de raiz, inspiração, cristã católica. Esta característica inspira a sua cultura institucional e está presente em múltiplos aspectos da vida diária, desde os símbolos presentes no edifício até aos temas de alguns projetos (Natal, Páscoa, Fundador). Sem esconder essa característica, a EP-ASAS é um espaço de tolerância e de respeito, que não escolhe nem discrimina Alunos em função da sua fé ou culto e que considera a multiculturalidade como uma vantagem para todos. Tal como em relação a todo e qualquer outro aspeto da diversidade humana, a EP-ASAS é tolerante e inclusiva.

VI

Avaliação

A avaliação, sendo uma informação sobre um determinado ponto da situação, há-de levar os alunos, corpo docente e órgãos diretivos, a ponderar sobre a continuidade da prática pedagógica em curso. Aproximadamente, ao fim do período de aulas em sala, terá lugar a aplicação de um questionário para avaliação interna anual, embora com menos

complexidade que o habitual, de periodicidade mais alargada (a cada três anos), a fim de aferir da validade das medidas e estratégias pedagógicas e, bem assim, das adequações a implementar para a planificação do ano sucessivo.

No processo de avaliação, é suposto que esta seja um contributo no fomento de motivações e estímulos positivos, melhorando assim o desempenho de alunos, professores e procedimentos da escola, em geral.

a) Avaliação dos Alunos

i) Formativa: tem o propósito de avaliar continuamente o processo de aprendizagem, comportamento escolar e desempenho geral dos Alunos, redesenhando, eventualmente, o *modus operandi* do decurso das aulas, com base nas evidências e nos *feedbacks* detetados. Considera-se importante verificar a consonância entre as avaliações intermédias, no decurso de cada módulo, e periódicas, no desempenho dos Alunos com os objetivos e metas que antes se estipularam e, ao mesmo tempo, mostrar a transparência e máximo de objetividade, no processo final de avaliação, a cada aluno. Além do mais, pretende-se que os Alunos aumentem a motivação e colaborem na orientação, para estudar, e venham ainda a aumentar, atempadamente, as suas competências para obterem depois uma boa avaliação final. Em termos formais, os Alunos realizam fichas, trabalhos individuais e/ou de grupo, escritos e orais, estabelecidos e orientados pelos Professores, de forma inclusiva e orientadora. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas Atas dos Conselhos de Turma.

ii) Sumativa: no fim de cada módulo, cada professor, na sua disciplina, procede à aplicação dos instrumentos que entende que melhor se aplicam às características dos conteúdos do mesmo módulo, bem como ao ritmo de aprendizagem da turma, obtendo assim um balanço quantitativo, por aluno, ao fim de cada módulo. Os docentes devem, nos 15 dias após a conclusão do módulo, entregar e divulgar a nota final da turma. Se algum aluno não atingiu nota positiva, o professor estabelece com ele uma nova avaliação, a decorrer, no espaço de 15 dias, após a publicação da nota. Sendo a avaliação sumativa

suscetível de subjetividade, é sempre aconselhado aos docentes, que invistam na avaliação formativa, de modo a que seja possível detetar e inverter, a tempo, eventuais tendências para o insucesso. Este trabalho de avaliação é também documentado nas Pautas de Avaliação e nas Atas dos Conselhos de Turma.

b) Avaliação da Escola

i) Avaliação interna da EP-ASAS: a escola considera esta avaliação, em diferentes níveis de intervenção e responsabilidade, imprescindível, tanto para os membros da Direção Executiva e Pedagógica como para docentes e todos os demais intervenientes, no processo educativo, a fim de poder obter informações mais confiáveis para enfrentar os problemas da escola e adotar as estratégias apropriadas para sua resolução. Assim, com alguma periodicidade, procura-se implementá-la, umas vezes mais formal e outras vezes mais informal.

ii) Avaliação externa da EP-ASAS: após a obtenção do Selo de Qualidade EQAVET (em 2021) e na sequência da nova avaliação por parte daquele instrumento inspetivo e avaliativo (em 2024), impõe-se, mais que nunca, a continuidade de uma atitude de rigor e brio na qualidade da educação, nas metodologias implementadas e a implementar e, sobretudo, na execução de medidas conducentes a transformar os pontos fracos em pontos fortes, na procura da manutenção do Selo de Qualidade.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico

Em data a determinar, os *stakeholders* externos como o Conselho Consultivo e Comunidade de Encarregados de Educação, bem como os *stakeholders* internos serão chamados a pronunciar-se sobre o Planeamento e outras iniciativas previstas no Projeto Pedagógico e respetiva viabilidade, em relação ao ano em curso; a mesma avaliação será feita já como

balanço e ainda em ordem ao planeamento do ano seguinte (ver convocatórias e atas destas reuniões).

No final do ano letivo, Tutores, Docentes, Técnicos envolvidos nos diferentes projetos e os Alunos, realizarão avaliações qualitativas da eficácia das ações desenvolvidas e do impacto que as mesmas tiveram na formação profissional e pessoal, bem como na consciencialização da comunidade educativa, para a importância da construção de uma identidade pessoal, escolar e social, integrada pelas diferentes culturas e grupos mais alargados, como por exemplo, as empresas enquadradoras de estágio curricular.

O Conselho Pedagógico, juntamente com a Equipa da Qualidade farão uma síntese avaliativa final da consecução do Projeto Pedagógico, síntese esta, que deverá servir de ponto de partida para responder à questão seguinte: que ações pode a escola desenvolver para melhor formar os alunos nas questões da “Transformação: Ecologia e Cooperação”, base sobre a qual assenta o Projecto Educativo Plurianual em vigor? A resposta é tida em conta para a programação do ano letivo seguinte, incluindo a elaboração do respetivo Projeto Pedagógico.

VII

Integram este documento o Plano Escolar, os Projectos Curriculares de Turma, as Planificações das Projectos, o Relatório da Semana Interdisciplinar e, ainda, indirectamente, as planificações modulares e atas da actividade pedagógica.

O presente Projecto Pedagógico considerar-se-á concluído, após aprovação pela Direção Geral, pelo Conselho Pedagógico, Equipa da Qualidade e Conselho Consultivo.